



**MUITO ALÉM DA CESTA**  
**MARICÁ OLÍMPICA**  
**DESAFIANDO LIMITES**

pág. 4

pág. 13

pág. 10

Ele foi construído  
para conquistar  
o respeito e acabou  
conquistando o mundo.

Entre 1909 e 1914, um dos mais importantes empresários do início do século XX encomendou um verdadeiro palácio para projetar-se na alta sociedade carioca. Um sonho que se transformou em realidade e foi além.

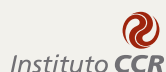
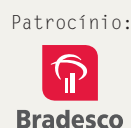
Transformou-se em um cartão postal do Rio, sendo tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro.

O Palácio Laranjeiras abrigou não só a família de Eduardo Guinle, mas também presidentes do Brasil como Juscelino Kubitschek e recebeu ilustres visitantes como Charles de Gaulle, ex-presidente da França, o Papa João Paulo II, os músicos Louis Armstrong e Nat King Cole e a atriz Kim Novak.

Após uma obra 100% financiada por patrocinadores e parceiros, o Palácio Laranjeiras estará totalmente restaurado e, em breve, de portas abertas para receber você e todos aqueles que amam o Rio.



Fotos: Shamu Reis





*Luiz Fernando de Souza*  
GOVERNADOR

*Francisco Dornelles*  
VICE-GOVERNADOR

*Leonardo da Cunha e Silva Espíndola Dias*  
SECRETÁRIO DE ESTADO CHEFE DA CASA CIVIL



*Haroldo Zager Faria Tinoco*  
Diretor-Presidente

*Valéria Maria Souto Meira Salgado*  
Diretora Administrativa

*Walter Freitas Netto*  
Diretor Financeiro

*Jorge Narciso Peres*  
Diretor Industrial

Rua Prof. Heitor Carrilho, 81  
Centro - Niterói - RJ - CEP 24030-230  
Telefone: 2717-4141 PABX

[www.imprensaoficial.rj.gov.br](http://www.imprensaoficial.rj.gov.br)

**o Prelo**

ANO XIII nº 43

Revista de Cultura da Imprensa  
Oficial do Estado do Rio de Janeiro

Rua Prof. Heitor Carrilho, 81  
Centro - Niterói - RJ - CEP 24030-230  
Assessoria de Comunicação Social - ASCOP  
Tels: (21) 2717-4682

Endereço eletrônico:  
[assessoriadecomunicacao@imprensaoficial.rj.gov.br](mailto:assessoriadecomunicacao@imprensaoficial.rj.gov.br)

Editado pela Assessoria de  
Comunicação Social da Imprensa Oficial

Assessora de Comunicação:  
*Luana Soares*

Redator:  
*Luiz Augusto Erthal*

Estagiários:  
*Camila Araújo*  
*Camilla Alcântara*  
*Gabryella Mendes*  
*Janaina Medeiros*  
*Larissa Greco*  
*Laura Miranda*  
*Matheus Sousa*

Programação Visual:  
*Angela Duque*  
*Luís Fernando da Silva Reis*

Revisão:  
*Assessoria de Comunicação Social*  
*da Imprensa Oficial*

Capa:  
*Arte: Dan*

IMPRESSA NO PARQUE GRÁFICO DA  
IMPRESSA OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

## NESTA EDIÇÃO

### BASQUETE

4 Dois projetos que formam atletas e cidadãos

### BADMINTON

7 Segundo esporte mais praticado no mundo vira moda no Rio de Janeiro

**INSTITUTO NOVO SER**  
10 Vida além dos limites para deficientes físicos



### ARCO E FLECHA

13 Maricá é referência na modalidade olímpica



**PALÁCIO LARANJEIRAS**  
16 Prédio histórico é revitalizado

### ANIVERSÁRIO DA SALA DE CULTURA

20 Há cinco anos disseminando arte e cultura em Niterói

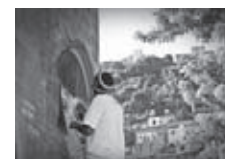
### POWER SOCCER

22 Futebol com cadeiras motorizadas: atletas contam suas experiências

### MUSEU DE IMAGENS DO INCONSCIENTE

23 Como a arte abre novos horizontes para o tratamento da loucura

**CONEXÃO FAVELA E ARTE**  
26 Projeto muda a realidade de moradores através da música e do grafite



### ECOCULTURAL NITERÓI

28 Confira como o lixo é transformado em objetos únicos

### NO PALCO DA VIDA

30 Instituto Cultural oferece oficinas de teatro e acervo literário no bairro carioca de Olaria

### PONTO CINE

32 A primeira sala de cinema digital do país difunde cultura brasileira na Zona Norte do Rio

AS OPINIÕES EMITIDAS NAS MATÉRIAS SÃO DE RESPONSABILIDADE  
EXCLUSIVA DOS AUTORES



# Muito além da cesta

*Iniciativas no Rio de integram basquete e cidadania por um futuro melhor*

*Janaína Medeiros e Camilla Alcântara*

A bola quicando contra o chão da quadra, contra o chão de concreto, contra o chão de barro, contra o chão de asfalto. A bola tomando seu rumo a caminho da cesta. E é cesta. É ponto. Ponto para a cultura. Ponto para a criança que aprende enquanto se diverte. Ponto para o adulto que vê no esporte uma ferramenta de crescimento. Ponto para quem acredita que cada ponto conta e que cada cesta conta uma história.

E foi acreditando no poder do esporte, que Wanderson Gernemias, mais conhecido como WG, fundou em 2005 o Cultura na Cesta. Criado no Cesarão, um conjunto habitacional em Santa Cruz, no Rio de Janeiro, WG quis trazer para as crianças de sua comunidade o esporte que mudou sua vida: o basquete. O projeto, que começou pequeno, cresceu e se espalhou, ganhando uma extensão na cidade de Seropédica e já tem planos de chegar a outros esta-

dos. “Eu sempre fiz parte de projetos e ONGs, mas nenhum deles se dispunha a vir para Santa Cruz. Eu quis fazer alguma coisa pela minha gente e dessa vontade surgiu o Cultura na Cesta”, comenta Wanderson.

Mais de 10 anos depois, a ONG já atendeu aproximadamente 2.300 crianças em seus dois núcleos. Com turmas de 70 alunos, as reuniões na quadra acontecem todo sábado, sempre abarrotadas de cestas, dribles e passes. Mas, para essa turma, os pontos dentro de quadra ainda eram muito pouco. E, assim, surgiu mais um: o Ponto Palavra.

## INCENTIVO A LEITURA

O Ponto Palavra nasceu em 2009 e trouxe o mundo dos livros e poesia para dentro da quadra, com o objetivo de incentivar o gosto pela leitura e torná-la um hábito e um instrumento de transformação de vidas. “Nós percebemos que as crianças tinham vergonha de falar e ler em público e concluímos que isso acontecia por pura insegurança. Decidimos ajudá-los nesse processo”, esclarece o fundador.

**“ Sempre  
fiz parte de  
projetos e ONGs,  
mas nenhum deles se  
dispunha a vir para Santa  
Cruz. Eu quis fazer alguma  
coisa pela minha gente e  
dessa vontade surgiu o  
Cultura na Cesta ”**

**Wanderson Geremias**

A união entre esporte e cultura gerou muita curiosidade e rendeu bons frutos para todos. “As pessoas sempre acham estranha essa união do basquete e a poesia. Eu sei que parecem duas coisas totalmente desconectadas, mas não são. A ideia surgiu da necessidade. Nós precisávamos melhorar a leitura e a escrita dos nossos alunos e a poesia foi essencial nessa mudança”, explica WG.

A responsável pela introdução do Ponto Palavra foi a professora e poetisa Vânia Lúcia. Ela trouxe para as quadras os versos e as estrofes, o que ajudou na construção do amor pelas palavras. Aulas de dicção, leitura e ortografia e, claro, produção de poesias tornaram-se parte essencial do projeto e ajudaram no objetivo principal da ação: transformar vidas.

Alexandre Duarte, responsável pelo Cultura na Cesta em Seropédica, destaca a importância da dobradinha esporte e cultura na formação pessoal dos jovens. “A mudança é realmente impressionante em todos os aspectos. Nós trabalhamos não apenas nessas duas áreas, mas acabamos virando uma espécie de conselheiros, tanto dos nossos alunos, como dos pais deles. É gratificante ver o crescimento de cada um deles e saber que fazemos parte disso”.

#### EM FAMÍLIA

A paixão pelas cestas é compartilhada na família Mendes. Tudo começou com Renan, de 13 anos, que faz

parte da equipe desde muito pequeno e tornou-se um dos destaques do Cultura na Cesta. O cestinha da família não perde uma oportunidade de estar perto do garrafão (área onde fica a cesta). “Eu não falto nenhum sábado, gosto de estar sempre praticando e jogando com o pessoal, não gosto de ficar parado”, afirma.

A pequena Lívia Mendes, de 6, irmã mais nova de Renan, é o xodó do projeto. Seu jeitinho meigo fez com que se tornasse uma espécie de mascote do grupo, que está sempre a enchendo de carinhos e mimos. “Eu não jogo há muito tempo, mas estou aprendendo. Gosto de brincar e fazer amigos”, revela a menina em tom tímido, mas alegre, antes de sair correndo com a bola de basquete na mão.

A mãe Andreia é só orgulho. Ela acompanha religiosamente os treinos das crianças e, como toda mãe coruja, registra tudo com seu celular. “O Renan começou a jogar pequenininho e logo foi pegando o jeito. A Lívia o viu jogando e quis participar também. Os dois foram crescendo e gostando cada dia mais do esporte”.

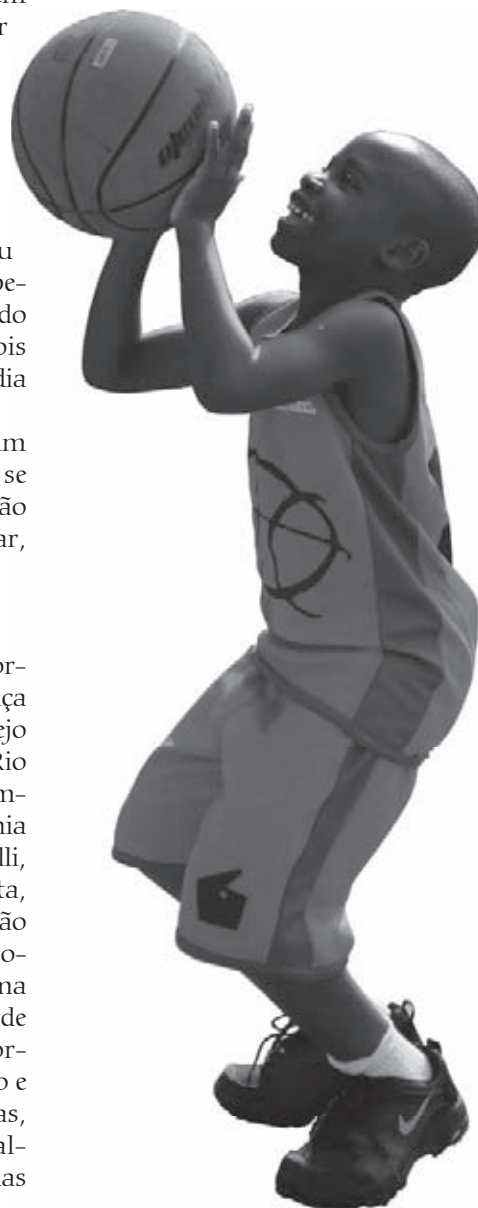
Andréia também brinca com um benefício extra do projeto. “Eles se dedicam mais aos estudos para não correrem o risco de ficar sem jogar, é ótimo”, diverte-se.

#### CALOUROS E VETERANOS

Outra iniciativa que une o esporte com cidadania fica próxima à Praça da Bandeira. Ela nasceu pelo desejo dos Veteranos de Basquetebol do Rio de Janeiro de manter seu ginásio sempre cheio, numa duradoura sinfonia de quiques de bola. Benedicto Tortelli, ex-jogador conhecido como Paulista, é um dos fundadores da Associação de Veteranos e idealizadores da escolinha de basquetebol. “Temos uma oportunidade de devolver à sociedade o que a vida em quadra nos proporciona: saúde, diversão, socialização e respeito”. Assim nasceram as aulas, gratuitas, que atendem principalmente as crianças e adolescentes das comunidades próximas.

As treinadoras convidadas desde o início do projeto, Ana Maria Barcellos e Márcia Cristina dos Santos, formam atletas há 14 anos. Elas falam de seus pupilos sempre com carinho nas palavras, olhares e sorrisos cúmplices entre si. O trabalho em conjunto já encaminhou vários garotos a clubes. Márcia conta que os meninos chegam muito novinhos, alguns com 4 anos de idade, e com 13, já seguem para as categorias de base. (precisa das aspas nesse caso?)

É o caso, por exemplo, de Wesley Souza, que com 17 anos joga no time de base do Fluminense e se tornou uma espécie de monitor entre os menores, ajudando as professoras a conduzir os treinos. “Basquete se tornou uma das minhas razões de viver”, ele confessa orgulhoso.





Eliane Martins e seus filhos Paulo César e Leonardo



A placa na entrada da Associação dá as boas vindas



Pedro de Almeida e seu avô, Carlos Augusto vindas

“Por causa do esporte ganhei uma bolsa de estudos no Ensino Médio, e também fiz a primeira viagem da minha vida, pra jogar em Minas Gerais. Fomos campeões regionais, e ficamos em quarto lugar no campeonato nacional.” Seu desejo é de continuar nesse paralelo entre os cadernos e ginásios. “Quero conseguir uma vaga na universidade e outra em um clube, para me dedicar profissionalmente,” conclui.

Além dos treinos, os alunos também recebem noções básicas de inglês, informática, higiene e alimentação, cidadania e avaliação médico/dentária. Paulista, alegre, comenta o retorno da iniciativa por parte das crianças. “A gente vai falar de cidadania, de política, de direitos e deveres e eles têm vontade de aprender. São disciplinados. Para jogar, é preciso seguir regras, e eles aprendem que a vida em conjunto com outras pessoas também precisa delas. A bola é quem dá a disciplina. O resto vem junto.” E acrescenta: “eles adoram falar inglês”.

### FAMÍLIA QUE JOGA UNIDA...

O caçulinha foi o primeiro. O mais velho, nas palavras da mãe, “foi na onda”. Ela, acompanhando os filhos, também começou a praticar. E essa paixão, que foi crescendo em família, mudou a vida de Eliane Martins, técnica em contabilidade, que agora segue os caminhos da Educação Física. “Gostei tanto que decidi fazer faculdade, e quando eu chegar ao terceiro período, pretendo fazer estágio na escolinha.” E ela não é a única mãe a se aventurar em um novo hobby: agora, há a “turminha das mamães”, que além de jogar basquete, também fazem aula de Zumba. “A gente vinha trazer os filhos e queria jogar também, então insistimos para conseguir formar nossa turma e hoje é um sucesso”, ela lembra.

Seus filhos também sonham com a carreira esportiva, e já sabem muito bem suas inspirações. Leonardo Martins, de 9 anos, fala animado sobre ele e o irmão, Paulo César Martins, de 12. “O pessoal me



As professoras Ana Maria e Márcia

chama de Curry Brasileiro, porque eu gosto demais do Stephen Curry. Quero ser igual a ele porque ele mata muita de 3! E o meu irmão é o Klay Thompson”.

Já Pedro de Almeida, de 18 anos, divide com o avô, Carlos Augusto, o amor pelo basquetebol. Carlos jogou profissionalmente por 18 anos no Vasco, e depois, com os veteranos da Associação. Enquanto assiste ao treinamento, ele elogia: “Meu neto tem dificuldades motoras e na visão, então ele faz um treino mais individual. Depois ele participa da “pelada” também, e os meninos se divertem juntos. Eu gosto muito disso, desse abraço, do apoio ao diferente”.

A treinadora Ana Maria lembra a trajetória de alguns alunos. “É gratificante, é um retorno total que a gente tem. Meninos que realizam sonhos. Um deles veio da comunidade e foi jogar na Itália. Mais que o basquete, minha paixão é o esporte e as oportunidades que ele traz,” emociona-se. □



A turma animada da escolinha de basquete

### SERVIÇO

#### Cultura na Cesta

E-mail: [culturancesta@gmail.com](mailto:culturancesta@gmail.com)

Facebook: [facebook/culturancesta](https://www.facebook.com/culturancesta)

Site: <https://culturancesta.wordpress.com/>

#### Escolinha de Basquetebol – ABVRJ

Telefone: 21 99956 8080



Projeto Miratus



Projeto #ÉoBad



Projeto J. Freitas

# o Badminton ESTÁ CHEGANDO

*Esporte ganha força no Rio de Janeiro. Conheça histórias de projetos sociais e futuros nomes da modalidade*

MATHEUS SOUSA

Você conhece o badminton? Normalmente as pessoas estranham até o nome, mas é o segundo esporte mais praticado no mundo, só perdendo para o futebol. No Rio de Janeiro, o badminton tem conquistado o seu espaço com projetos sociais que têm revelado diversos talentos no esporte. Miratus, na Zona Oeste; #ÉoBad, em Niterói; e J. Freitas, na Baixada Fluminense, oferecem aulas gratuitas para crianças e adolescentes.

## PROJETO MIRATUS

Localizado na comunidade da Chacrinha, em Jacarepaguá, na Zona Oeste carioca, o projeto Miratus é o

mais famoso comparado aos outros projetos, por conta de sua grande história e pela profissionalização de atletas de alto nível. Fundada pelo profissional de Educação Física e técnico de badminton Sebastião Dias de Oliveira, em 1998, a Miratus surgiu com a ideia de dar oportunidades a jovens moradores da comunidade, tendo no badminton uma ferramenta ideal para atrair os jovens e intervir socialmente em suas vidas.

“Badminton é um esporte que muita gente ainda não conhece. Meu objetivo era atrair pessoas e não ganhar dinheiro, assim todos se divertiriam e depois entraria com a parte educacional. Este projeto se tornou importante pela sua característica,

pelo desafio que ele enfrentou e se tornou um projeto vencedor, com o objetivo de criar ídolos do bem”, comenta Sebastião.

Ao falar de ídolos, Sebastião conta que, geralmente, dentro das comunidades o jovem pode criar o ídolo do mal, ou seja, o bandido. Como forma de cumprir seu papel proposto e tentar evitar com que isto ocorra, a Miratus oferece pré-vestibular, aulas de Matemática e Inglês, serviço social, capoeira, teatro, reforço escolar, entre outros. Tudo a serviço da garotada. “Aqui a criança se torna profissional a partir do que foi ensinado à ela.

Temos a grande oportunidade de criar ídolos, que tenham nascido, crescido e que moram na comunidade. Isso faz com que as outras crianças sonhem em chegar lá também e trabalhar para isso”.

É o que acontece com Ygor Coelho, de 19 anos, filho de Sebastião. Formado na Miratus, é um dos representantes do Brasil nos Jogos Olímpicos do Rio 2016. Ele se tornou referência para outras crianças não só do projeto Miratus, mas também para muitos jovens que praticam badminton. “Eu assumo com prazer esta responsabilidade. Estou feliz de poder ser o exemplo do ‘bem’, aquele que conquistou as coisas através do



Ygor Coelho é o primeiro brasileiro a se classificar para disputar uma Olimpíada

Foto: Divulgação/Miratus



trabalho e da disciplina, não seguindo por caminhos errados”, comenta Ygor.

Outro exemplo é a mais nova promessa do projeto Miratus, Pedro Vinicius, de 10, que tem Ygor como referência. Atual campeão brasileiro na categoria sub-13, Pedro treina badminton desde os seis anos e pretende seguir profissionalmente no esporte, além de sonhar em se tornar bombeiro algum dia.

Quem descobriu Pedro Vinicius foi o atleta e supervisor Aleksander Carlos. Ele foi até a casa de Pedro a fim de convidá-lo a participar das atividades do projeto. Esse papel de resgatar o máximo de crianças possível atrelado a vontade de manter os treinos sempre cheios é uma das metas de Aleksander. “Meu maior sonho é que, aqui na Miratus, os próprios alunos ocupem cargos como médico, bombeiro, nutricionista, advogado, administrador, contador, professores. Assim não precisaríamos contratar alguém de fora. Isso faria com conquistássemos mais crianças”.

Aleksander conheceu o projeto em meados dos anos 2000, quando a quadra ainda era de chão batido e não tinha cobertura. Convidado por Sebastião, ele começou a jogar, pegou a raquete naquela oportunidade e está com ela até hoje. Número um do ranking nacional no ano de 2012, Aleksander conta que comia farinha com água antes de ir para os treinos quando era criança por não ter o quê comer em casa. Hoje, ele consegue ajudar seus pais e seu filho. “O projeto além de me ajudar, me proporcionou a chance de melhorar a vida de outras pessoas também”, completa.

“ (...) também quero, através do badminton e de mim, poder tirar mais jovens da rua para que eles não se envolvam com coisas erradas ”

**Elizabeth Ferreira**

Quem vê o complexo esportivo da Miratus atendendo mais de 280 alunos, não imagina o quanto foi difícil chegar aos atuais níveis de instalações. Sebastião optou por parar com a construção de sua própria casa para construir o projeto. Ele colocou a mão na massa e participou de cada etapa de construção do espaço. “Dava bolha de sangue nas mãos na hora de cavar os buracos para construir isso tudo, mas quando eu olhava e sonhava com a possibilidade, eu ficava motivado a trabalhar mais”.

#### PROJETO #ÉOBAD

O projeto #ÉoBad nasceu de forma despreziosa após a tragédia do Morro do Bumba, em 2010. Hoje é referência do badminton na cidade de Niterói. Seu idealizado é o professor de Educação Física e ex-atleta de badminton, com passagem pela seleção brasileira, Gabriel Alcântara. “Eu desenvolvo um trabalho social aqui em Niterói, não só aqui no bairro do Cubango, mas em várias escolas da cidade, em vários locais em que a gente possa levar o esporte como uma perspectiva de rendimento educacional e social”, conta o ‘Gabarel’, como é chamado pelos alunos.

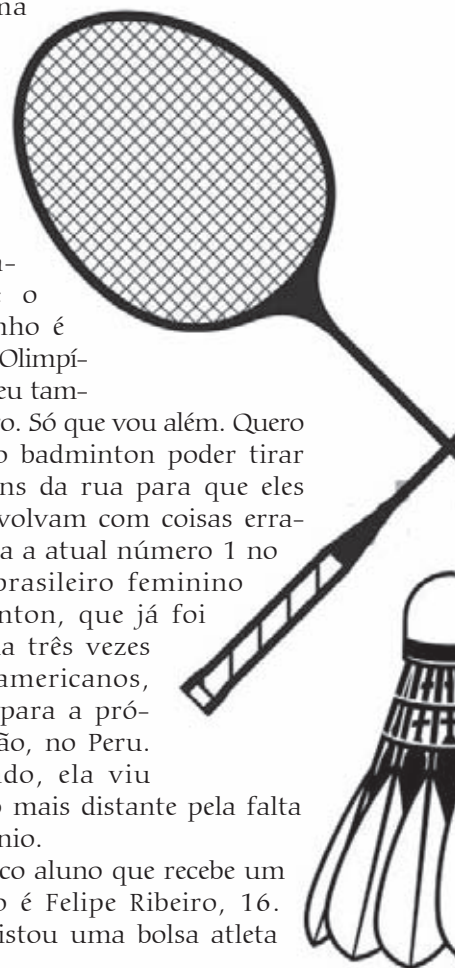
O deslizamento da encosta do Morro do Bumba, em abril de 2010, provocou uma situação de caos no bairro. As escolas não tinham aula, diversas pessoas perderam familiares, sendo um período de muita tristeza, mesmo para aqueles que não foram diretamente afetados. Sem aulas nas escolas, os jovens estavam naquele período ocioso, na rua. Sendo assim, Gabriel pegou algumas raquetes velhas e começou a jogar na

rua com algumas crianças. De forma voluntária e sem qualquer ajuda financeira, ali nascia o #ÉoBad.

A primeira turma tinha cerca de 20 alunos, destes, quatro figuraram entre os primeiros do ranking nacional. Hoje, a média é de 50 crianças, com sete jovens federados. “É uma realização pessoal ver meus alunos ganhando títulos, porque também fui moleque, atleta e passei pelas dificuldades que eles passam hoje, como a falta de dinheiro para viajar”, diz Gabriel.

Afetada diretamente com a tragédia do Bumba, Maria Elizabeth Ferreira, de 13, deu a volta por cima e se tornou campeã brasileira na categoria Sub-15, além de ser medalhista sul-americana e atuar na seleção brasileira. Ela sonha em dar um futuro melhor e uma casa para a mãe dela e também tirar jovens da rua. “Muitos atletas falam que o maior sonho é chegar às Olimpíadas. O meu também é, claro. Só que vou além. Quero através do badminton poder tirar mais jovens da rua para que eles não se envolvam com coisas erradas”, conta a atual número 1 no ranking brasileiro feminino de badminton, que já foi selecionada três vezes para Panamericanos, inclusive para a próxima edição, no Peru. No entanto, ela viu seu sonho mais distante pela falta de patrocínio.

O único aluno que recebe um patrocínio é Felipe Ribeiro, 16. Ele conquistou uma bolsa atleta







internacional e tem o patrocínio pessoal com o Instituto Trevo. Desta forma, ele ajuda a família. “O Trevo foca muito na questão de atleta como pessoa, ajudar o próximo, e isso melhorou na minha vida, meus estudos, e com isso eu pretendo me esforçar para abrir portas para os outros, assim como abriram para mim”, comenta Felipe, também classificado para o Panamericano.

Nos treinos de badminton desde 2011, Welton Menezes, 15, começou a se motivar após sua primeira medalha no primeiro campeonato que participou. Para arrecadar dinheiro, Welton vende empadas aos domingos, na Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, no Cubango. “Tem que arrecadar dinheiro para pagar minhas viagens, inscrições, campeonatos, despesas com o Gabriel. Os custos são imensos e a venda dos quitutes acabam ajudando”. Welton também conta que o badminton o ajudou a ter mais responsabilidade com a escola, e que tem incentivo da família para seguir no esporte. Uma de suas metas é ensinar aos menores e iniciantes no esporte.

#### PROJETO J.FREITAS

Também tem badminton na Baixada Fluminense. Mais precisamente no município de Duque de Caxias. Iniciado em 2010, o projeto J. Freitas surgiu da iniciativa de dois professores: Simone Santos e Rafael Alonso. Eles faziam parte de outro projeto e resolveram criar a própria equipe. Assim compraram o material mas tiveram

que guardar enquanto não encontravam um espaço para os treinos. Outro professor, conhecido da dupla e sabendo da necessidade de Simone e Rafael, conseguiu negociar a utilização da quadra do Club Itaperuna, na Rua Itabira, na cidade caxiense.

O projeto, que começou com apenas quatro alunos, chegou a ter mais de 30, hoje, tem cerca de 15. Mesmo conseguindo uma quadra a custo zero, a equipe encontrou problemas. “O horário lá era muito restrito. A partir de um tempo começou a ter muitas festas, então a quadra sempre estava ocupada. Conseguimos essa quadra, no Instituto Loide Martha, mas não descartamos o Club Itaperuna”, conta Simone, que além de ministrar o projeto J. Freitas, é a presidente da Federação de Badminton do Estado do Rio de Janeiro (Febarj).

Também com atleta medalhista de nível nacional, o J. Freitas foi criado para ver o lado cidadão. Segundo Simone, ver mais um jovem fora da rua, do mundo das drogas, é um reconhecimento maior do que conquistar título - o que não deixa de ser importante. Além disso, ela fala do seu sonho de consumo, que é conseguir um espaço maior para atender muito mais crianças, não necessariamente só com aulas de badminton.

Com a falta de patrocínio, os alunos contam com a ajuda dos familiares ou com a própria Simone para custear uma inscrição em campeonato, por exemplo. “Como professora eu acabo tendo que ajudar de alguma forma com os custos das competições. Imagina a situação: o menino treina, se esforça, se classifica, e não vai poder participar porque não

tem dinheiro? De alguma forma tento ajudar”, diz Simone.

Wellington Mendes, 16, começou no projeto, em 2011. Seu irmão gêmeo, Wesley, começou um ano depois. Wellington não fazia ideia do que era badminton, não conhecia nenhuma regra e encontrou dificuldade no início. Mas o amor ao esporte falou mais alto. Ele insistiu e ao participar de sua primeira competição - quando ficou em terceiro lugar - que a motivação foi as alturas. A partir dali ele tomou a decisão de não sair mais das quadras. “A professora disse que é só eu querer que eu vou conseguir. Agora não consigo mais sair do esporte, parece que estou preso”.

Wesley, que acabou conhecendo o badminton por causa do irmão, também não fazia ideia de como era jogado e, após um período treinando, pensou em desistir. “Teve um momento em que eu estava perdendo, pensei em desistir, mas com o incentivo e apoio do meu avô eu estou aqui até hoje”. Ele ainda acrescenta dizendo que evoluiu nos quesitos responsabilidade e disciplina por conta do badminton. □

#### SERVIÇO

##### Projeto Miratus

Estrada Comandante Luiz Souto, 452 - Jacarepaguá - Rio de Janeiro/RJ - Tel.: 021 2456 4985  
Site: <http://www.miratus.org/>

##### Projeto #ÉoBad

Centro Pró-Cubango - Rua Noronha Torrezão, 684 - Niterói - Tel.: 21 993981972  
Facebook: <https://www.facebook.com/badmintonniteroi>

##### Projeto J. Freitas

Instituto Loide Martha - Av. Expedicionário José Amaro, 104 - Vila São Luiz, Duque de Caxias - RJ, Tel.: 21 994278426  
Facebook: <https://pt-br.facebook.com/Badmintonj.freitas>

# O possível é para todos

Instituto Novo Ser proporciona uma vida além dos limites  
a deficientes físicos

LAURA MIRANDA



*O atleta Jorge Luiz Rodrigues, de 56 anos, supera seus limites nas competições de volei sentado que acontecem durante o Praia para Todos*

Em um primeiro momento, o diagnóstico. Junto com ele, o medo do desconhecido e a incerteza de não saber lidar com um futuro desafiador. No meio de tantas dúvidas, uma certeza: só o amor seria capaz de criar um recomeço para aqueles que pensaram ser o fim. Essa é a missão do Instituto Novo Ser, que vem unindo forças para a construção de uma nova história.

Após seu filho, Ricardo Gonzalez, sofrer um acidente de carro aos 15 anos e se tornar tetraplégico, Nena Gonzalez, sua mãe e fundadora do Instituto Novo Ser, decidiu que a vida de seu filho continuaria sendo feliz e plena, como todos os dias. Após buscar na literatura formas de adaptação e vivência com a tetraplegia, Nena percebeu que grande parte dos livros eram em inglês ou espanhol, o que para ela, já foi um claro sinal de que a vida de uma pessoa com deficiência e seus familiares não seria fácil. Considerando isso, Nena quis reverter esse cenário.

Em 2002, juntamente com a fisioterapeuta, Dra Sheyla Mattos, Nena fundou o Instituto Novo Ser com o objetivo de oferecer a população terapias de reabilitação de forma gratuita, porém, o projeto que Nena imaginou foi além. Ricardo e seus amigos, animados com o projeto, viram nessa oportunidade uma forma de voltar ao convívio social e novamente fazer aquilo que lhes dava prazer. Assim, em reuniões e confraternizações do grupo, os jovens que frequentavam o Instituto lembravam o que mais fazia falta em seus dias e, através da ajuda de alguns voluntários e parceiros o que antes parecia impossível começou a se tornar realidade.

## UMA NOVA JORNADA ATRAVÉS DO ESPORTE

Enquanto o Instituto crescia os pedidos dos usuários por atividades esportivas aumentavam juntamente com a vontade de fazer desse sonho algo possível. Movidos pela persistência e garra dos jovens, o Clube Novo Ser de Power Soccer foi criado em 2010 e até hoje é um dos grandes orgulhos do Instituto. Os treinos de futebol adaptado para as cadeiras de rodas motorizadas acontecem todos os finais de semana, gratuitamente, das 14h às 16h, na Associação Atlética Light, parceira do projeto. O Clube, que em 2015 foi campeão da Copa Libertadores que aconteceu em Montevideu, no Uruguai, hoje treina para o próximo campeonato que acontecerá na Argentina. “A viagem foi um grande desafio mas também uma grande conquista para nós. Na época, o frio estava intenso, então nos preocupávamos muito com a alteração de temperatura corporal dos atletas, mas a animação deles nos motivava sempre! Felizmente nós voltamos com a taça para casa e esse ano, na Argentina, queremos repetir o mesmo feito!” disse a fisioterapeuta e administradora no Instituto, Camila Vasconcellos.

Se engana quem pensa que os atletas do Power Soccer possam ter alguma dificuldade para praticar o esporte. Além de ser acoplado a cadeira de rodas um foot guard, mecanismo que funciona como uma chuteira, aqueles que possuem alguma dificuldade respiratória e

necessitam da utilização de uma ventilação artificial, podem também jogar. Além disso, a atividade não é somente para os veteranos do projeto. Para os amantes de futebol, todos os treinos são abertos à visitação e também para aulas experimentais, onde é feito um acompanhamento de um terapeuta ocupacional e de um fisioterapeuta juntamente com uma avaliação ao final da aula. Diagnosticado com Distrofia Muscular de Duchene, o atleta Ramon Pereira, de 25 anos, encoraja jovens e adultos a conhecerem uma nova realidade. “O esporte mudou a minha vida, a minha saúde física e mental. Assim que entro em quadra, eu esqueço todos os meus problemas! Se você possui alguma deficiência, pratique um esporte. Saia para se divertir mesmo com todas as suas dificuldades! Não fique em casa, preso, sem fazer nada”, incentiva.

O impacto positivo das atividades não é visível somente na vida dos atletas, mas também na vida de seus familiares. Liliana Freitas, mãe do atleta Ramon, conta como viu a vida de seu filho mudar ao vê-lo ultrapassando seus limites. “Se eu pudesse resumir a sensação de ver meu filho voltando a um convívio social, seria com a expressão ‘alegria de viver!’. Ver ele se preparar durante a semana para o treino de sábado, expressa exatamente o que sinto. Não há cansaço, doença, sede ou fome! Somando-se a isso, as grandes diferenças que vejo nele agora, como a perda da timidez”, disse.

E as atividades esportivas não param por aí. Para aqueles que são



Fotos: Divulgação

Jogadores e equipe do Clube Novo Ser de Power Soccer fazem das quadras um momento de diversão e comprometimento



# DO CORAÇÃO PARA O ALVO

GABRYELLA MENDES

O verde está por toda parte. O silêncio, necessário para a concentração dos atletas, é quebrado, vez ou outra, pelo canto dos pássaros. De longe, é difícil acreditar que por trás da postura imponente existe sempre uma explosão de esforço físico e mental. De repente, ele estica a corda, faz a mira, prende a respiração e, num piscar de olhos, as atenções mudam de foco. No alvo, não é possível enxergar apenas a pontuação de uma flechada, mas o reflexo da emoção de cada arqueiro.

E é exatamente esse o sentimento capaz de definir a história de Dirma Miranda, idealizadora do projeto que trouxe, para a pequena cidade de Maricá, a Confederação Brasileira de Tiro com Arco – CBTArco. Tudo começou na Itália, para onde Dirma se mudou com o marido aos 21 anos. Em um novo país, com uma cultura diferente, ela conta que não possuía muitas opções de atividades. “Passei por uma mudança drástica. O que eu podia fazer era estudar ou praticar esportes. Comecei a fazer os dois, após ser convidada por um amigo do meu marido a conhecer o Tiro com Arco. Foi amor à primeira vista”, conta.

*Cidade de Maricá se torna referência na modalidade olímpica tiro com arco*

Fotos: Gabryella Mendes



A atleta Alice Cabral no pódio do XXII Panamericano de Tiro com Arco em 2014, na Argentina

Decidida a se aprofundar na modalidade, Dirma viu o lazer se transformar em coisa séria. A atleta passou a vir para o Brasil para participar de seletivas, nas quais sempre se classificava. Dessa maneira, entrou para a Seleção Brasileira de Tiro com Arco. A distância acabou atrapalhando e, após treze anos, decidiu que era o momento de voltar para o seu país de origem. Morando em Ipanema, Dirma ainda não sentia que ali era o local certo para se dedicar a sua paixão. E então, após uma rápida busca, escolheu Maricá para se radicar. Encontrou, na pacata cidade, a serenidade e o espaço que tanto buscava.

No começo, era apenas ela e as suas flechas. Até que um dia, durante um campeonato na Itália, foi convidada, junto ao presidente da Confederação Brasileira de Tiro com Arco, a participar da inauguração de uns dos campos mais modernos do esporte no mundo. “Depois do convite, o presidente expressou o desejo de criar, no Brasil, um centro de referência para o Tiro com Arco. Foi nesse momento que eu tive a ideia. Disse a ele que eu tinha um espaço – cedido pela prefeitura – para treinar. Por que não dividi-lo?”, alegre-se.

Depois de um árduo trabalho para a preparação do espaço, criou-se, em 2009, a Associação Arqueiros da Íris. E junto com a inauguração, veio o convite para que Dirma se tornasse a coordenadora técnica e professora do local. A atleta, 17 vezes campeã brasileira e detentora de recordes até titubeou, mas aca-

bou aceitando o desafio. O processo para captação de alunos ocorreu por meio de panfletos entregue em escolas, explicando que ali seria possível encontrar uma nova opção de lazer através do esporte. E o melhor: tudo gratuitamente.

Rapidamente eles foram chegando, a maioria por curiosidade ou desejo de praticar alguma atividade por distração. Com muito trabalho a fazer, Dirma arregaçou as mangas, sem dimensionar os frutos que seu trabalho seria capaz de render. Não demorou muito para os resultados começarem a aparecer. Como são

os casos dos atletas Anne Marcelle e Marcus Vinícius D’Almeida, ambos classificados em primeiro lugar para as Olimpíadas do Brasil. Os olhos da coordenadora brilham ao falar de suas “crias”. “Eles chegaram sem saber nada. Foram conhecendo e se apaixonando pelo esporte da mesma maneira que aconteceu comigo, anos antes. Não posso usar outra palavra para explicar o que sinto que não seja de orgulho. É muito bom saber que meus alunos, todos eles, são motivados a melhorar cada dia mais. Há uma troca de afeto entre a gente, é muito especial. Sinto que somos uma grande família. E família está sempre unida e torcendo uns pelos outros”, emociona-se.

Não é possível falar de amor pelos alunos e não falar de Isaías Rodrigues, um dos primeiros alunos de Dirma e, atualmente, seu braço direito. A brincadeira que o jovem começou, ainda adolescente, virou coisa séria. E o amor pelo esporte também. “Quando eu cheguei aqui, nem tinha ideia do que se tratava. Na realidade, eu nem sabia que estava vindo pra cá, fui trazido por uns amigos. E eu, que não sabia absolutamente nada do tiro com arco, acabei me apaixonando. Participei de alguns campeonatos, cheguei a ser vice campeão da Copa do Brasil, mas me descobri mesmo como professor. Hoje, tenho a oportunidade de repassar tudo que aprendi. É muito gratificante!”, fala.

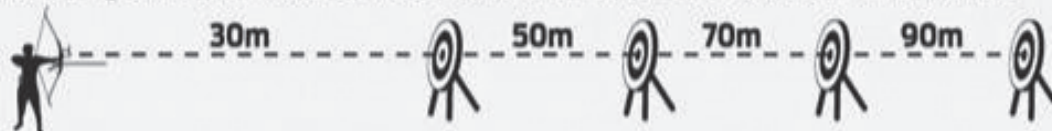


Dirma Miranda e Isaías Rodrigues posam com seus alunos da Associação Arqueiros da Íris

# Regras Olímpicas

As provas são realizadas em três campos: Outdoor (espaço aberto e plano), Indoor (fechado) e Field (aberto e irregular).

Na categoria masculina, os alvos ficam a 30, 50, 70 e 90 metros de distância.



Já na feminina ficam a 30, 50, 60 e 70 metros.



Os atletas lançam séries de 36 tiros a cada distância em direção ao alvo, que é dividido em dez setores coloridos. Cada setor possui uma pontuação que vai de 1 a 10, de acordo com a distância do centro do alvo.

Um diagrama de um alvo com dez setores concêntricos. À esquerda do alvo, uma lista indica a pontuação atribuída a cada setor: 10 pontos (centro), 9 pontos, 8 pontos, 7 pontos, 6 pontos, 5 pontos, 4 pontos, 3 pontos, 2 pontos e 1 ponto (periferia).

Fonte: Portal oficial do Governo Federal sobre os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016

No meio de tanta união e energia positiva, está a determinada Alice Cabral. Compenetrada, a adolescente de 16 anos é mais uma promessa da Associação Arqueiros da Íris. Apesar da pouca idade, já coleciona várias vitórias e muitos sonhos. Alice viu sua vida mudar há aproximadamente três anos, quando se envolveu com a modalidade. “Uma amiga decidiu começar a praticar e me convidou. Como eu não tinha nada pra fazer, aceitei para passar o tempo. A imagem que eu tinha do esporte era a mesma que muitos têm, aquela coisa linda que vemos nos filmes. Mas não é bem assim. É um trabalho árduo e exige força! Lembro que no meu primeiro dia voltei para a casa toda roxa. Mas em nenhum momento pensei em parar. O engraçado é que a minha amiga parou e eu continuei até hoje”, explica.

Além de aprender um novo esporte, Alice também tem feito novas experiências. Já viajou para competir em outros países, como Argentina, Estados Unidos e Colômbia, e em cada um teve a oportunidade de conhecer novas culturas e estreitar laços. Entre seus maiores sonhos, claro, está participar de uma Olim-

piada. Porém, apesar de estar focada no tiro com arco, a adolescente se mostra muito madura com a sua perspectiva para o futuro. “Eu sei que a carreira no esporte não é eterna. O atleta chega no seu auge ainda jovem, se mantém ali por um tempo até outra pessoa tomar seu lugar. É um ciclo. Eu quero continuar competindo no esporte enquanto for produtivo, mas tenho outros planos. Eu sou muito nova, então é complicado dar uma resposta certa. Eu penso em seguir carreiras como Arquitetura ou Educação Física. Mas, no momento, minha preocupação é treinar bastante! Tenho a Dirma e o Isaias como inspirações”, diz.

Com o olhar atento e orgulhoso, Dirma se divide entre dar aulas para os iniciantes e acompanhar as entrevistas dos seus alunos mais velhos. Foi nesse clima que a coordenadora abriu o coração e se emocionou ao pensar no futuro da associação. “Meu objetivo é passar para os meus alunos tudo aquilo que eu aprendi. É mostrar para as pessoas que é possível, que nós somos capazes de realizar mudanças e conquistar o mundo, é só querer. Ter campeonões não só no tiro com arco, mas

na vida. Basta ter disposição para ensinar, ajudar... e eu acredito que o Brasil está cheio de gente assim. Hoje, me sinto realizada com o trabalho que desenvolvo aqui. Sei que minha missão está sendo cumprida, mas também tenho consciência de que não vou estar aqui pra sempre. Meu maior sonho é que esse projeto continue, sempre tendo como base Deus e o amor. Se for assim, não tem como dar errado”, finaliza.

É bom reforçar que o CBTArco Maricá continua a espera de novos integrantes. Jovens com a faixa etária de 9 a 18 anos podem se inscrever gratuitamente. A prática do tiro com arco traz vários benefícios para a saúde, como força, equilíbrio, coordenação e foco. É considerada uma atividade física exigente e que abrange todas as pessoas e faixas etárias. É, inclusive, uma das modalidades mais tradicionais dos Jogos Paraolímpicos, estando presente desde a primeira edição, ocorrida em Roma no ano de 1960 □

## SERVIÇO

Endereço: Rua Adylles Carvalho Manhães, nº 25, Itaipuaçu – Maricá  
Telefone: (21)2638-4242 / (21) 98109-7767  
Facebook: [www.facebook.com/cbtarco](http://www.facebook.com/cbtarco)

Com mais de 100 anos ostentando a beleza da mistura dos estilos clássicos franceses com os do início do século XX, o Palácio Laranjeiras passa pelo mais abrangente restauro desde que foi comprado pela União, em 1947. Com o fim das intervenções, previsto para agosto, o espaço será aberto à visitação pública.

O restauro do Palácio Laranjeiras está sendo custeado com recursos da Petrobras e outras empresas, por meio das leis de incentivo fiscal do ICMS e da Lei Rouanet, do Programa Nacional de Apoio à Cultura, do Ministério da Cultura. As empresas aportaram mais de R\$ 39 milhões nas obras.

Projetado pelo arquiteto Armando Carlos da Silva Telles e construído entre 1909 e 1913 para abrigar a família de Eduardo Guinle, o palacete teve seu primeiro grande restauro comandado pela primeira-dama do estado Zoé Chagas Freitas, entre 1979 e 1982. Agora, além da recuperação das fachadas e áreas internas, toda a infraestrutura está sendo modernizada, com a substituição da cobertura, instalação de novo sistema de ar-condicionado central, novas redes elétrica, de telefonia, internet, e segurança predial, entre outros serviços.

- O casal Chagas Freitas morou no Laranjeiras durante o restauro, para deixá-lo como na época dos Guinle. No entanto, o restauro atual é o mais abrangente da história do palacete, pois estamos recuperando as características originais, mantendo o caráter histórico do prédio e, ao mesmo tempo, refazendo toda a infraestrutura - explicou a diretora de Conservação e Restauro da Casa Civil, Simone Algebaile.

#### UM PROJETO ARROJADO

Concebido na primeira década do século XX, o Palácio Laranjeiras representava um projeto arrojado para a sua época. Eduardo Guinle queria uma casa que fosse mais suntuosa do que a da Princesa Isabel, hoje Palácio Guanabara, e do Conde de Nova Friburgo, atual

# Obras restauram características originais do Palácio Laranjeiras

## Prédio recebe a reforma mais abrangente desde a sua construção

FOTOS: SHANA REIS

TEXTO: THAISE CONSTANCIO



Palácio do Catete, ambos a cerca de um quilômetro de distância do Laranjeiras.

O moderno projeto foi feito em formato de U e segmentado em três alas - social, íntima e de serviços -, uma divisão que se consagraria posteriormente como

modelo de moradia. O terreno onde antes existiu a chácara dos Carvalho de Sá foi escolhido porque tinha vista para a Baía de Guanabara, o Morro da Urca e o Pão de Açúcar.

Em estilo clássico, a ala social fica na frente da casa, de onde é





possível avistar o jardim e a fonte de Mercúrio, feita de bronze. Era nesse espaço que Eduardo Guinle recebia amigos e políticos para conversas sobre seus negócios variados. Por isso, ele construiu o Grande Salão de Jantar, com pé direito duplo e uma mesa que

chegava a 3 metros, com 24 lugares. Nos quatro cantos da sala, há lavatórios de mármore onde os convidados poderiam lavar as mãos, já que os banheiros eram distantes. Na parte superior do salão, há espaço para uma pequena orquestra.

Já as alas íntima e de serviços foram decoradas em estilos mais modernos, como art-déco e art-nouveau. Na primeira, ficam o quarto Luis XV, que pertencia ao casal Eduardo e Branca Guinle, e o Chambre D'Enfants, dos três filhos Evangelina, Eduardo e César. Após

o restauro, os cômodos do primeiro andar serão decorados como na época em que a família viveu no local e será aberto ao público. Já o segundo andar terá móveis e acomodações contemporâneos para hospedagem.

**“O restauro atual é o mais abrangente da história do palacete, pois estamos recuperando as características originais, mantendo o caráter histórico do prédio e, ao mesmo tempo, refazendo toda a infraestrutura”**

A ala de serviços inclui a cozinha, copa e lavanderia. O ambiente possui azulejos decorados com imagens campestres de trigo, folhas, flores e pássaros. O chão é uma espécie de mosaico, as mesas centrais são feitas de mármore, e os armários, de madeira. O espaço foi modernizado e terá capacidade para fazer refeições para 400 pessoas.

#### O PRIMEIRO ELEVADOR DA AMÉRICA LATINA

Além da moderna divisão de cômodos, o Laranjeiras guardava outras surpresas a seus visitantes. Em 1911, quando ainda não era comum ter elevadores nem mesmo em prédios comerciais, Eduardo Guinle instalou um em sua residência. Joia da belle époque, o elevador em estilo rococó teve as paredes decoradas com motivos florais em bronze vazado e o teto foi pintado com nuvens, além das letras EG. O elevador do Laranjeiras, que disputa a marca de primeiro da América Latina com o da Fundação Oswaldo Cruz, foi completamente reformado.

O empresário era representante da Otis no Brasil e decidiu implantar a máquina fabricada, nos Estados Unidos, na ala íntima do palacete como uma forma de fomentar os negócios - além de ser uma grande extravagância para a época. Apesar de funcionar perfeitamente até hoje, o equipamento



*O palacete, tombado pelo Inepac em 1979 e pelo Iphan em 1983, vive a reforma mais abrangente desde sua construção*

não tem espaço para transportar pessoas com dificuldade de locomoção e carrinhos de bebê. Por isso, um elevador moderno foi instalado próximo ao hall de entrada, na ala social, e poderá ser acessado pelo subsolo do Palácio Laranjeiras para alcançar o primeiro e segundo andares durante as visitas guiadas.

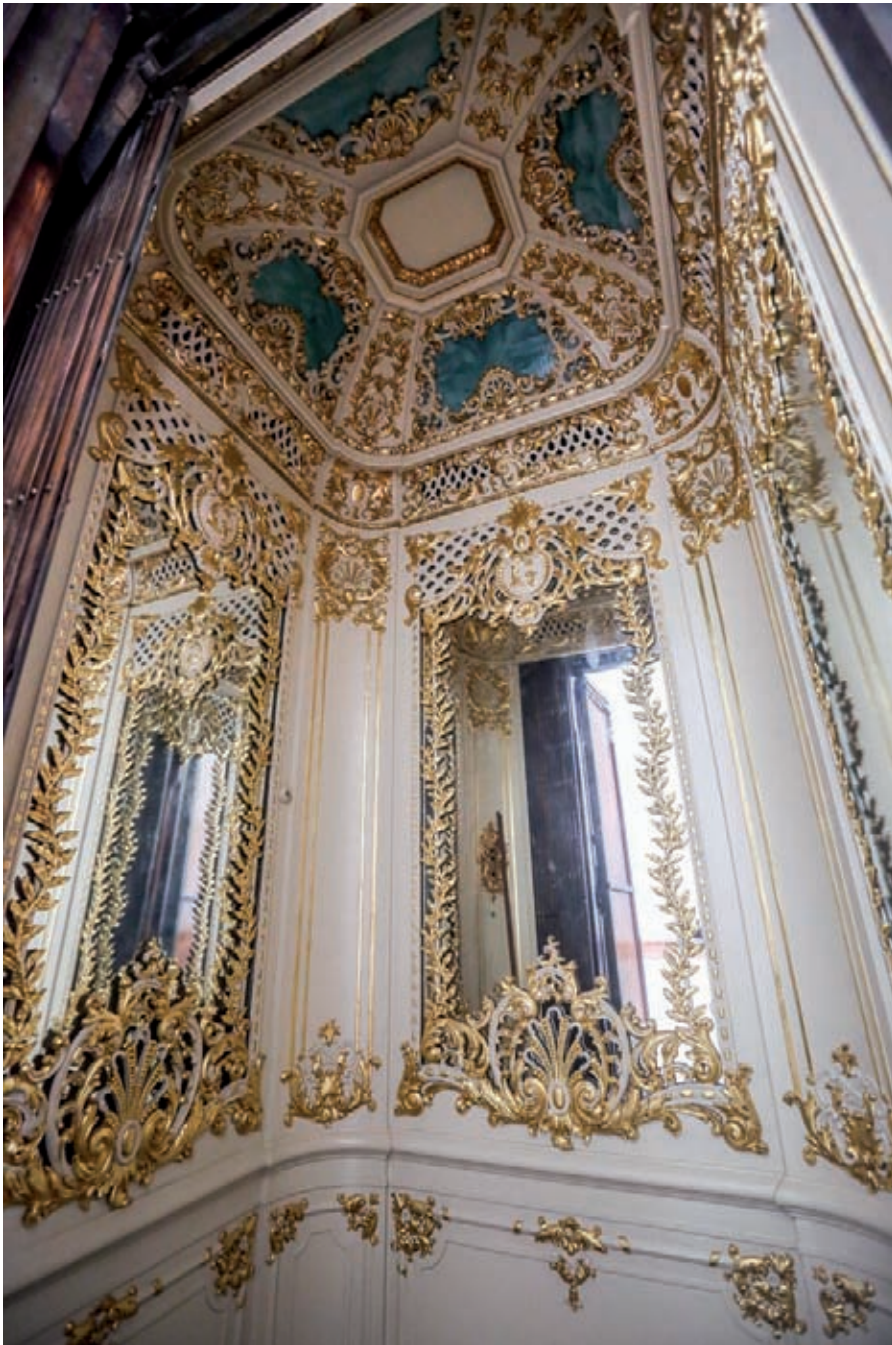
#### VISITA GUIADA

Tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), em 1979, e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 1983, o restauro visa manter a identidade, os aspectos característicos de época de

sua construção e a autenticidade do imóvel.

- Já foram executados cerca de 95% dos trabalhos de restauro. Nossa intenção é começar as visitas guiadas até o primeiro trimestre de 2017 - contou o subsecretário de Gestão da Casa Civil, Silvio Mantuano.

Além da Petrobras, outras 12 empresas custearam as obras de restauro do Palácio Laranjeiras: Ambev, Bradesco, Bradesco Seguros, Cedae, CSN Energia, Gás Natural Fenosa / CEG Rio, Eletrobras Furnas, Light, MRS Logística, Instituto CCR, EDF Norte Fluminense e Vale



*O elevador foi instalado em 1911. Decorado em estilo rococó, disputa a marca de primeiro elevador da América Latina*



*A restauração visa manter a identidade e os aspectos característicos da época da construção do palacete*

## Curiosidades históricas sobre o Palácio Laranjeiras

- A história do Palácio Laranjeiras é recheada de capítulos importantes para o Rio de Janeiro e o Brasil. Depois que foi comprada pelo governo, a residência recebeu pessoas como a atriz Kim Novak, o poeta Manuel Bandeira o Papa João Paulo II, além de presidentes como Gabriel Gonzalez Videla, do Chile, e Harry Truman, dos Estados Unidos.

- Pixinguinha e Ataulfo Alves foram recebidos pelo presidente Juscelino Kubitschek, assim como os americanos Louis Armstrong e Nat King Cole, que chegaram a tocar no piano Steinway, que fica na Sala de Música.

- Na Biblioteca do Laranjeiras, o presidente Arthur da Costa e Silva assinou o Ato Institucional nº 5, que cassava mandatos e suspendia direitos políticos de qualquer cidadão durante a ditadura militar. Na noite de 13 de dezembro de 1968, o ministro da Justiça, Luís Antônio da Gama e Silva, e o locutor oficial da Presidência da República, Alberto Curi, fizeram o anúncio oficial na Sala Luís XIV, em uma mesa que hoje fica no Fumoir. Alguns anos mais tarde, Costa e Silva e Ernesto Geisel foram velados na mesa de oito pés, com tampo de mármore e folhas de ouro, instalada na Biblioteca. O local era um dos preferidos de Eduardo Guinle, que construiu e decorou a casa, e guarda uma grande pintura do rei francês Luiz XIV, em tamanho natural, além do mobiliário inspirado no Rei Sol.

- O casal Antônio e Zoé Chagas Freitas morou no Palácio Laranjeiras entre 1979 e 1982, durante o mandato dele como governador. Encontrado em péssimo estado de conservação, o prédio foi reformado pela primeira-dama que dizia que precisava "andar com guarda-chuva dentro de casa", pois havia rachaduras e goteiras. O teto foi refeito e um alojamento para os empregados foi construído atrás da casa.

# Sala de Cultura Leila Diniz comemora 5 anos de funcionamento

*Espaço oferece programação gratuita para todos os públicos*

GABRYELLA MENDES

Na noite de 1º de julho de 2016, o jardim da Sala de Cultura Leila Diniz se transformou em um palco. O som constante da água no chafariz se misturou aos belíssimos acordes dos instrumentos que embalaram a noite. Os holofotes espalhados pelo gramado ajudavam a deixar o ambiente mágico. Suas luzes brilhavam com convidados, artistas, intelectuais e colaboradores que fizeram parte desse sonho. A noite foi um sucesso, assim como o espaço é considerado no cenário cultural de Niterói.

Inaugurada em 1º de julho de 2011, nesses cinco anos de história

a Sala de Cultura abriu suas portas para que artistas fluminenses pudessem expor a arte em suas diversas formas. Foram mais de 200 eventos, entre exposições, concertos, peças teatrais, desfiles de moda, lançamentos de livros, entre outros. Cerca de 10 mil pessoas já passaram pelo espaço, que tem como missão democratizar a cultura não apenas na gratuidade da sua programação, mas em suas portas abertas a todo tipo de demonstração de arte, esteja ela onde estiver.

Esse era exatamente o desejo da atriz Janaína Diniz, filha da atriz niteroiense que dá nome ao espaço, a saudosa Leila Diniz. “Eu acompanho essa ideia linda desde que começou. Por ser uma pessoa bastante desconfiada falei, desde o início, que eu iria acompanhar essa iniciativa de perto.

Meu pedido principal foi para que esse espaço ti-

vesse acesso livre e com muita liberdade de criação. A democracia não está só em permitir que as pessoas que não tem condição participem dos eventos, mas que elas sejam também produtoras de cultura. E é isso que vem sendo feito aqui, essa mão-dupla maravilhosa. É com muita alegria que estou aqui e que venham muitos outros anos de Sala de Cultura”, animou-se.

## PROGRAMA APRENDIZ

É impossível falar da Sala de Cultura Leila Diniz e não citar a bem sucedida parceria com o Programa Aprendiz – Música na escola, iniciativa da Secretaria de Cultura de Niterói/FAN e da Secretaria de Educação de Niterói. A série “Concertos na Imprensa” acontece toda última quarta-feira do mês, durante a tarde. Na noite da comemoração do aniversário do espaço, o Programa Aprendiz foi a atração musical, sendo ovacionado pelo público. A coordena-



### Sala de Cultura em 5 anos

- Exposições: 48
- Concertos musicais: 60
- Lançamentos de livros: 27
- Peças teatrais: 51
- Sessões de cinema: 6

dora pedagógica do programa, Greice Castro, falou sobre a alegria de fazer parte desse momento. “A gente fica muito feliz com essa oportunidade. Eu, especialmente, fiquei emocionada com o convite. Nós fizemos o primeiro concerto quando a sala foi inaugurada, são muitas lembranças. Acabamos de completar 60 apresentações da série “Concertos na Imprensa” ininterruptas. A Sala de Cultura Leila Diniz é, sem dúvidas, referência no que se dispõe a fazer. É muito bom estar aqui novamente”, contou.

Entre os convidados da noite estava o arquiteto Carlos Havengar, um dos artistas que já expuseram no espaço. Segundo ele, a Sala de Cultura foi um divisor de águas na sua carreira como artista plástico. “É uma honra estar aqui nesse dia tão importante. Aqui foi o primeiro local onde expus meu trabalho. Desde então, já levei a mostra para mais de seis lugares e os convites não param. Eu costumo brincar que o espaço é meu pé de coelho. Estou organizando uma nova exposição e tenho certeza que faremos uma nova parceria. É muito bom ser valorizado como artista e é assim que me sinto nessa casa”, comentou.

Coordenadora do espaço, Renata Palmier conta que trabalhar na Sala de Cultura trouxe uma realização profissional a ela. “Nós trabalhamos com muito carinho e tentamos ao máximo mostrar tudo sempre perfeito. Estamos sempre criando, inovando e trazendo novidades para o cenário cultural de Niterói. Para isso, tenho que agradecer imensamente ao time de estagiários, aos funcionários que trabalham como apoio e a todos aqueles que contribuem pra que tudo dê certo. Tudo é um grande trabalho em conjunto! Hoje, posso dizer que estou completamente realizada profissionalmente”, disse Renata.

Renata Palmier falou, ainda, sobre o futuro da Sala de Cultura Leila Diniz, que está em constante evolução. “Com certeza, ainda mais trabalho, já que a sala está crescendo. Antigamente nós tínhamos um ou dois eventos por mês. Esse ano, só em junho, nós já tivemos nove! Estamos sempre recebendo propostas, dos mais variados tipos, o que torna tudo muito democrático!”, complementa.



Giro Cultural traz mensalmente peças teatrais infantis

### TEATRO INFANTIL

Outra iniciativa de sucesso é o Giro Cultural. O diretor da Companhia Infocus, Wellington Araújo, falou sobre a parceria com o espaço e o retorno que ela vem dando não só para o público, mas também para ele mesmo. “Ver as peças que produzo serem apresentadas no Giro Cultural é uma grande alegria. É um projeto muito importante, pois leva cultura, diversão e informação de uma forma gostosa e positiva para as pessoas. Há poucos dias, por exemplo, a mãe de uma criança com necessidades especiais me procurou para dizer que o seu filho teve uma grande evolução e ela a atribui ao Giro Cultural”, emociona-se.

### AGENDA PERMANENTE

A agenda permanente da Sala de Cultura Leila Diniz inclui uma programação diversificada para todas as idades. O Giro Cultural acontece todo segundo sábado do mês e oferece teatro para os pequenos; já a série Concertos na Imprensa apresenta um repertório musical variado toda última quarta-feira do mês. O CurtaSexta, por sua vez, uma parceria com a Cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM), exhibe curtas metragens em duas seções, sempre na última sexta-feira do mês. Além disso, mensalmente um artista expõe seu trabalho no espaço □

### SERVIÇO

Endereço: Rua Professor Heitor Carrilho, 81, Centro – Niterói  
Facebook: [www.facebook.com/cultura.leiladiniz](http://www.facebook.com/cultura.leiladiniz)



Exposições: todo mês uma programação nova



O Programa Aprendiz apresenta repertório musical variado

Time de futebol com cadeiras de rodas motorizadas proporciona oportunidades. Atletas relatam experiências

MATHEUS SOUSA

Emoção, diversão e amizade. Inclusão, qualidade de vida e igualdade. Estes sentimentos e valores que não podem faltar na equipe que foi campeã brasileira em seu primeiro ano de existência. O Rio de Janeiro Power Soccer é um clube de futebol adaptado para pessoas portadoras de deficiências severas (tetraplegia, paralisia cerebral, distrofia muscular, entre outras), em que os atletas utilizam cadeiras motorizadas. Os treinos acontecem aos sábados das 9h às 11h no Parque do Flamengo ou, em dias de chuva, na Associação Cristã de Moços – ACM, na Rua da Lapa 86-Centro, das 11h30 às 13h30.

Criado no início de 2014, o Rio de Janeiro Power Soccer nasceu da parceria de atletas e familiares, que viram na modalidade a possibilidade da prática de um esporte coletivo e dinâmico. O presidente do clube, Bruno Fernandes, de 46 anos, conta que o nascimento de seu filho Lucas, diagnosticado com artrogriposes (doença rara caracterizada por múltiplas contraturas articulares), também serviu como inspiração para fundar este projeto. “Eu queria que o Lucas, além de estudar, também praticasse algum esporte e com isso eu e minha esposa começamos a buscar um esporte adaptado para ele. Tentamos quatro esportes diferentes antes de conhecermos o Power Soccer. Como gostava muito de futebol, ele me disse que este era o esporte dele. A partir disso, fomos juntando algumas famílias e criamos um time de Power Soccer no Rio de Janeiro”, explica Bruno.

Com o objetivo principal em atrelar a competitividade a uma diversão e qualidade de vida, o Rio de Janeiro Power Soccer proporciona experiên-

cias enriquecedoras a seus

# POWER SOCCER

jogadores e familiares. “Aqui a gente consegue juntar o útil ao agradável, isto é, a pessoa pratica um esporte ao ar livre e ainda se diverte com os colegas. É a nossa intenção tirar essas pessoas de casa e mostrar oportunidades”, comenta o presidente, que também fala que já realizou o seu maior sonho ao ver essas pessoas jogando futebol. “Significa dar vida a essas pessoas que não tinham certas oportunidades, não querendo os colocar como ‘tadinhos’, pois são pessoas normais que estudam, alguns trabalham... Mas dar uma nova opção que é jogar esse esporte.”



Por ser um esporte ainda muito desconhecido no Brasil, o Power Soccer chama a atenção do público que passa pelo Parque do Flamengo nas manhãs de sábado e, por conta desta visibilidade, que a equipe conseguiu patrocinadores. “Foi um desafio. A cadeira motorizada é cara, chega a quase R\$ 35 mil, e somente uma única empresa, nos Estados Unidos, que fabrica. Ainda bem que duas empresas abraçaram a causa e têm garantido a estrutura do clube”.

## SERVIÇO

Rio de Janeiro Power Soccer

Tels.: 98892-7482 / 98488-0802

E-mail: [riopowersoccer@globo.com](mailto:riopowersoccer@globo.com)

[facebook.com/riodejaneirpowersoccer](https://www.facebook.com/riodejaneirpowersoccer)



O esporte está prestes a se tornar uma modalidade paraolímpica oficial. O primeiro passo já foi dado que é o reconhecimento pelo *International Paralympic Committee* (IPC). Agora a série de protocolos solicitada pelo IPC, como mínimo de países jogando, competições de bases do esporte, entre outros, já está sendo conquistada. Bruno Fernandes acredita que a inclusão da modalidade deve acontecer nas Paraolimpíadas de 2020, no Japão.

## DONOS DA BOLA

Lucas Fernandes, filho do presidente da equipe carioca, é o jogador mais novo a representar o Brasil nos campeonatos. Com apenas 12 anos de idade, ele já participou de quatro campeonatos brasileiros e um torneio internacional, no Canadá, pelo Rio de Janeiro e da Copa do Mundo sub-18, de um torneio sub-16, em Portugal, e um campeonato das Américas pela seleção.

Ele conta que sua motivação vem da união do grupo e que se sente feliz por praticar um esporte. “Eu nunca pensei que poderia praticar um esporte, me sinto bem jogando e até melhorei minha movimentação do pescoço”, diz.

Outro que representará o Rio de Janeiro e o Brasil, o atleta e estudante de Direito Bruno Carvalho também encontrou dificuldades em se adaptar a um esporte. “Aqui encontrei uma modalidade que eu gosto e posso praticar. Foi amor à primeira vista. E aqui eu tenho melhorado minha noção da cadeira de uso diário mesmo, de saber onde ela vai passar ou não...”, comenta o capitão da equipe.

Presente na equipe desde o início, a única representante feminina Beatriz Araújo, 16, diz que sua vida melhorou significativamente. “Finalmente eu estou conseguindo fazer algo que quero muito. Fico ansiosa para vir treinar” □





Foto: Divulgação

*Através da arte e do afeto, a doutora Nise da Silveira revolucionou o tratamento da esquizofrenia no Brasil e transformou o primeiro manicômio do país em um espaço humanizado*

*O lugar onde a loucura, o amor e a arte se misturam  
e trazem de volta o direito de viver com dignidade*

CAMILA ARAUJO

Assim que a equipe do PRELO chegou ao Museu de Imagens do Inconsciente (MII), no Engenho de Dentro, Zona Norte do Rio, fomos apresentados a L., uma paciente interna do Museu que elogiou a câmera e deu um nome para ela. Uma de suas grandes paixões é a fotografia. Seu contato com a arte é cotidiano: ela convive lado a lado com música, pinturas, desenhos e esculturas. Um clima bem diferente dos antigos métodos de tratamento que mais pareciam um cárcere: uniformes, grades, eletrochoques, camisa de força, entre outros. Tudo mudou após a revolução iniciada por uma

psiquiatra alagoana cheia de afeto e humanidade: a doutora Nise da Silveira.

Fundado em 1952, o Museu de Imagens do Inconsciente teve origem no ateliê de pintura do Setor de Terapêutica Ocupacional (STO) do Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II, organizado por Nise, em 1946. Ela, que havia acabado de retomar seu posto de trabalho após a prisão durante a ditadura do governo Vargas, assumiu o STO porque discordava dos novos tratamentos prescritos aos pacientes nas enfermarias. Atualmente proibidos, métodos como a lobotomia (cirurgia de



Fotos: Camilla Araujo

retirada de uma parte do cérebro que leva o indivíduo a um estado completamente apático, sem emoções, como um zumbi) e os eletrochoques eram praticados com frequência.

Foi então que, junto com o artista plástico Almir Mavignier, a doutora começou a oferecer atividades de pintura, modelagem, teatro, jardinagem, dança e música no STO, que se transformou em ateliê. Lá, os pacientes passaram a ser tratados como “clientes”: na concepção de Nise, os médicos e enfermeiros é que deveriam ser pacientes ao prestar serviços aos clientes.

A produção desse ateliê revelou-se surpreendente. Começaram a surgir verdadeiras obras de arte, que acabaram se tornando ferramentas fundamentais para a melhora dos internos. Além disso, elas ofereciam aos pesquisadores um material de estudo de imagens e símbolos que ajudavam a acompanhar a evolução dos casos clínicos. Nise organizou o que chamava de “documentos plásticos” e em 1947 fez a primeira exposição. Com o apoio da comunidade artística da época, fundou em 1952 o Museu de Imagens do Inconsciente, a fim de formar um acervo das obras produzidas.

“Como ela viu que era um excelente material de pintura e um excelente material terapêutico não só para o “cliente”, mas também importante para o terapeuta, ela fundou o museu. O objetivo era modificar o sistema desumano em que o paciente era tratado. A doutora Nise desenvolveu um método empírico e provou que na realidade, uma coisa fundamental na terapia é o afeto, o convívio, a relação que se estabelece entre o profissional e o cliente”, contou Gladys Schincariol, coordenadora das atividades de Psicologia, há 42 anos no Museu.

#### ESPERANÇA

Através das obras produzidas pelos “clientes”, Nise percebeu o grande potencial da arte como tratamento alternativo, uma vez que funcionava como expressão de conteúdos e conflitos internos com os quais a pessoa não consegue lidar. Por exemplo, com os esquizofrênicos, a arte funcionava

como um canal de comunicação, já que muitos não se comunicavam verbalmente. Nise dizia que nas imagens não havia nada de patológico, o que estava doente era o ego do indivíduo, que precisava se reestruturar. Segundo a doutora, um tratamento humanizado, com espaço para livre expressão e com uma vivência parecida a de um lar é a condição ideal para que o sujeito volte a conviver no mundo.

“O Museu é um espaço destinado à clientela que está em longo período de internação no Instituto. Pelo fato de a gente não acreditar que essas pessoas precisem ou continuem em enfermarias psiquiátricas, criamos espaços alternativos a essas práticas psiquiátricas tradicionais. Esses espaços são modos de acolhimento provisório e visam a uma passagem temporária dessas pessoas até que elas possam ir para uma residência terapêutica. Para que possam voltar ao convívio na cidade, numa casa, num lar, a conviver na cultura e até junto aos seus familiares”, explicou a diretora do Museu, Erica Pontes.

Há muitos casos em que a pessoa fica por décadas internadas, a maioria proveniente do sistema psiquiátrico tradicional. No entanto, o que pouca gente sabe é que é possível trazer esse indivíduo de volta ao convívio social. Até hoje, 155 pessoas voltaram para suas famílias ou estão morando em residências terapêuticas. Emydio de Barros é um exemplo.

#### SEXTAS BETHÂNICAS

“Sextas Bethânicas” é o apelido para as reuniões semanais de atividades expressivas livres. A ideia surgiu em setembro de 2014, quando os “clientes” foram convidados a participar como artistas de uma exposição sobre a cantora Maria Bethânia, no Paço Imperial. O processo de criação acontecia toda sexta-feira, numa das salas do museu, em que ao som das músicas de Bethânia, todos desenhavam, compunham poesias e pintavam. O resultado foi tão positivo que o grupo continuou se reunindo às sextas-feiras.

Giulia Drummond, pesquisadora e arteterapeuta no museu desde 2010, explica: “aqui tem



Acima, obras feitas pelos clientes



“

Não se curem além da conta. Gente curada demais é gente chata. Todo mundo tem um pouco de loucura. Vou lhes fazer um pedido: Vivam a imaginação, pois ela é a nossa realidade mais profunda. Felizmente, eu nunca convivi com pessoas ajuizadas. É necessário se espantar, se indignar e se contagiar, só assim é possível mudar a realidade...”

**NISE DA SILVEIRA**

essa “vibe”, todos são artistas e criam alguma coisa, a possibilidade de criação é uma constante.”

Essas reuniões continuam acontecendo toda sexta-feira de manhã e é livre ao público, quem quiser pode participar. O grupo mergulha no universo musical de um artista brasileiro e produz desenhos, poemas, composições musicais, coletivamente ou individualmente. O último artista contemplado foi Milton Nascimento.

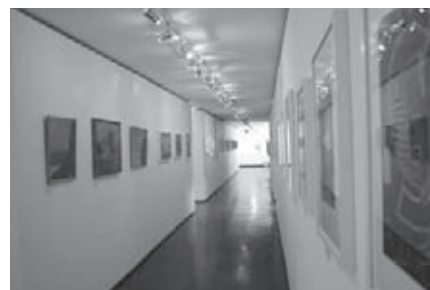
#### PIONEIRA

Nise da Silveira nasceu em 15 de fevereiro de 1905, em Maceió, Alagoas. Única mulher da turma de medicina na Universidade da Bahia em 1926, ela foi pioneira em muitos aspectos. Enfrentou o preconceito e o desdém de seus 157 colegas homens para se formar e se especializar em Psiquiatria.

Nise foi presa por dois anos durante a ditadura do governo de Getúlio Vargas. E retomou seu trabalho como psiquiatra no Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II em 1944. Viveu até os 94 anos e seus estudos e pesquisas deram origem a cursos, simpósios, exposições, livros, filmes e documentários. O filme mais recente sobre a psiquiatra é “Nise – O coração da loucura”, lançado em 2015, sob direção de Roberto Berliner □

#### SERVIÇO

Museu de Imagens do Inconsciente  
Rua Ramiro Magalhães, 521, Engenho de Dentro, Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: 3111-7471



Equipe das Sextas Bethânicas - “clientes” e terapeutas fazem atividades expressivas livres

# A muda

Projeto une o  
grafite e a música  
na luta pelas  
transformações  
sociais

GABRYELLA MENDES

## Serviço:

Conexão Favela & Arte  
Endereço: Travessa Doutor  
Beltrão, Santa Rosa -Niterói  
Telefone: 96446-4243  
Site: [conexãofavelaearte.wix.com](http://conexãofavelaearte.wix.com)

# nça através da arte

Em meio à imensidão cinza predominante nas ruas da comunidade do Beltrão, em Niterói, uma explosão de cores chama a atenção. Nos muros, as marcas de uma juventude que protesta contra a repetição de uma realidade inaceitável. No silêncio das imagens grafitadas, gritos de esperança ecoam. Nos corações, uma certeza: não existe arma mais poderosa e capaz de provocar transformações do que a arte. Em busca dessas mudanças, um grupo de jovens decidiu que era a hora de começar uma nova história. Foi assim que surgiu o Projeto Conexão Favela & Arte.

Os idealizadores, em sua maioria nascidos e criados no local, buscavam uma maneira de mudar o cotidiano dos moradores que, como eles, eram carentes de atividades recreativas. Pedro Pepe, um dos criadores do projeto, conta que era preciso pensar em uma alternativa para alterar essa realidade. “Eu e meus amigos crescemos com muito tempo ocioso. A inspiração para o Conexão Favela & Arte veio justamente disso, da possibilidade de oferecer para as pessoas atividades e, de certa forma, mostrar que existem outros caminhos para seguir. A ideia começou a se concretizar mesmo em 2014, logo após perdermos um amigo de infância, o que acabou nos unindo e abrindo ainda mais os nossos olhos sobre essa necessidade de trazer cultura e educação para a comunidade”, conta.

Foi assim, cheios de garra e determinação, que esses jovens organizaram um mutirão para realizar o primeiro evento. Embalados pelo rap e pelo grafite, os moradores, principalmente as crianças, acolheram a manifestação cultural que prometia fazer barulho na comunidade niteroiense.

Dois anos se passaram e, de lá pra cá, muita coisa mudou. A inicia-

tiva ganhou forças e também uma sede, que funciona dentro da Associação dos Moradores e Amigos do Beltrão (AMAB). É nesse espaço que funciona a Biblioteca Comunitária do projeto e que, aos pouquinhos, vem ficando do jeito que eles imaginavam. Com aproximadamente dois mil livros - todos doados - a biblioteca tem a missão de criar o hábito de leitura, disseminar informação e expandir horizontes. Além da biblioteca, o Conexão Favela & Arte oferece aulas de Jiu-Jitsu e Muay-Thai para adultos e crianças, promove rodas culturais, sessões de cinema, bazares e os eventos voltados para as crianças em datas comemorativas como a Páscoa e Natal.

Para comemorar o aniversário de dois anos, o projeto realizou um grande evento no campo do Beltrão, com diversas atrações musicais, brinquedos e atividades para as crianças, além de arrecadação de alimentos. A festa foi considerada um verdadeiro sucesso, chegando a ultrapassar seus objetivos. Raphael Campagnac, que acompanhava o projeto à distância desde a sua criação, decidiu colaborar na organização do evento e acabou ficando

de vez. “Eu nasci nessa comunidade. Sempre soube das carências que nós possuímos e decidi abraçar a causa. Foi irado ver as pessoas sendo conscientizadas, através de palestras sobre cuidados com a dengue e da importância de manter os locais sempre limpos. Refleti sobre as sementes que o projeto vem plantando e decidi fazer a minha parte pela minha comunidade. Se uma pessoa tiver sua perspectiva de vida mudada por nós, já terá valido a pena todo nosso esforço”, analisa Raphael.

O idealizador Pedro Pepe conta que o Conexão Favela & Arte tem muitas metas para alcançar, como a implantação de oficinas de sustentabilidade. Sobre perspectiva para o futuro, Pedro conta que um de seus maiores sonhos é plantar sementes do projeto em todo lugar do Brasil, do mundo, onde conseguir. “Enquanto esses jovens correm atrás desse e de muitos outros sonhos, é possível ver a incrível mudança que eles já conseguiram fazer. Os tons cinzentos das ruas da comunidade ganharam cores e quem passa pelo Beltrão percebe, de longe, que o local hoje é muito mais bonito e feliz”, sonha Pedro □

Fotos: Divulgação/Felipe Paiva



Equipe do projeto posa com amigos durante a festa de comemoração de dois anos do Conexão Favela & Arte

# Ecoando boas ideias

*Programa Ecocultural Niterói transforma lixo em oportunidades*

Laura Miranda

O caminho que o lixo percorre e seu destino após o descarte é um problema não somente para o planeta, mas também para a sociedade. No Brasil, cerca de 250 toneladas de lixo são produzidas por dia, o suficiente para lotar 1.160 aviões cargueiros que medem, em média, 70 metros de largura. Buscando diminuir os números dessa estatística, através de pequenas ações, a cidade de Niterói, se fez palco de uma iniciativa sustentável.

Nascido de uma parceria entre a Secretaria do Estado de Ambiente e a Fundação de Arte de Niterói (FAN), o projeto Ecocultural surgiu para dar uma nova vida ao que a população considera como lixo. O principal objetivo da iniciativa é diminuir a quantidade de resíduos sólidos na Baía de Guanabara e em diversos rios da região, reciclando-os e transformando o que antes era descartável em objetos únicos.

Instalado em diversas escolas da cidade, o Ecocultural promove oficinas teóricas, práticas e profissionalizantes. Uma delas é a Ecomusica, que transforma objetos descartados em diferentes instrumentos musicais. A Ecomoda, por sua vez, trabalha com o reaproveitamento têxtil e o por fim, a Ecodesign, utiliza móveis em desuso para transformá-los em novas peças de decoração. Todas as oficinas oferecidas no projeto são gratuitas e hoje atendem principalmente a moradores de comunidades carentes da região.

“Tudo o que os alunos fazem é maravilhoso em sua particularidade. As meninas do Ecomoda, por exemplo, estão sempre animadas para aprenderem algo novo e a começarem a por em prática. É muito gratificante e emocionante vê-las tão animadas com o projeto e com tudo o que produzem, principalmente por trabalharem com materiais tão simples. Com certeza, a experiência que

tenho aqui é diferente de tudo o que já fiz e imaginava”, disse a engenheira ambiental e estilista Maira Monteiro, de 32 anos, que além de auxiliar nos setores administrativos do projeto também é aluna na oficina.

Toda segunda e quarta-feira, das 14h às 16h, música e moda se encontram nos corredores do Colégio Estadual Benjamin Constant, que após anos em desuso, tornou-se um espaço onde a arte transformou as antigas salas de aula em verdadeiros difusores culturais. Já às terças e quintas, toras de madeira, pneus usados e luminárias queimadas são os protagonistas das aulas de design reciclável. Para Maria Clara Alexandrisky, coordenadora do espaço, a iniciativa mudou o olhar da comunidade local na forma de ver o lixo ao redor. “Depois que o projeto começou a funcionar aqui no colégio, nós recebemos todo tipo de material de diferentes lugares. Hoje em dia, os jovens que estão aqui com a gente sempre trazem algo que viram na rua, e prontamente imaginam no que aquilo pode se transformar. Galões de água se transformam em instrumentos musicais africanos, uniformes doados por empresas se transformam em *clutches* e até mesmo pedaços de madeira se transformam em puffs! No final, todas as coisas ficam lindas”, disse.

Além do Colégio Estadual Benjamin Constant, o Programa Ecocultural também ministra suas oficinas em outras unidades de ensino estaduais, como o Aurelino Leal, Joaquim Távora, Henrique Lage e Altivo Cezar. As inscrições podem ser feitas na unidade do Campus Avançado, em Niterói □

## SERVIÇO

### Ecocultural Niterói

Rua Coronel Tamarindo, 61- Gragoatá - Niterói  
Telefone: (21) 2721-4373 / (21) 2721-4374  
Site: <http://ecoculturalniteroi.com.br/ecocultural/index.php>





*Na oficina de música, crianças e jovens constroem instrumentos musicais com objetos encontrados no dia a dia, como miçangas e garrafas*



Fotos: Divulgação/Laura Miranda

*Repleta de croquis, recortes e colagens, as salas do Ecomoda demonstram por si só a criatividade das alunas e professoras ao criar novas peças e modelagens*





A equipe do 'No Palco da Vida': Vitor, Caio, Wal, Raffa, Katia e Will



Alunas do projeto se divertem nas oficinas de teatro

# Olaria em cena

*Projeto "No Palco da Vida" oferece oficinas de teatro e biblioteca*

LARISSA GRECO

Um trabalho humanístico que tem como base a amizade, a generosidade, o exercício do diálogo, a troca de experiências e o crescimento individual. Dessa forma, o ator Wal Schneider define o seu projeto "No Palco da Vida" que, através de oficinas de teatro e de uma biblioteca com mais de 17 mil obras, insere arte e cultura na vida de crianças, jovens e adultos de Olaria, no Rio.

Foi em 2007, graças ao convite que Wal Schneider recebeu para ministrar uma oficina para meninos do Complexo do Alemão, que começou

a história do artista com o projeto. "Aquela região trazia muitos traços e hábitos da minha cidade, Tabuleiro do Norte, no interior do Ceará. Não demorou muito para eu me identificar com todo o ambiente e com os alunos. E foi recíproco", garante Wal, que atendendo a pedidos, após o término da oficina, aceitou continuar dando aulas.

"Os meninos queriam muito continuar fazendo arte. Com todo prazer, falei a eles que, se tivéssemos um local, eu toparia dar continuidade às aulas de maneira gratuita. Foi quando uma das meninas sugeriu o quintal da casa dela em uma das ruas

daqui de Olaria", conta o artista.

Com o sucesso das aulas, o grupo precisou de um espaço maior. As oficinas circularam em espaços como a Igreja Católica de São Sebastião, em Inhoaíba, a Vila Olímpica do Complexo do Alemão, a quadra da Imperatriz Leopoldinense, até bater a ousadia, como o próprio Wal Schneider conta, de alugar uma casa antiga, na Rua Uranos, em Olaria. Foi então que surgiu o Instituto Cultural No Palco da Vida.

Ao longo desses nove anos, foram inúmeras as conquistas do projeto, como os Prêmios Extraordinários 2015, do Jornal Extra, e o João Canuto 2015. As crianças e adultos, o recebem como uma fonte de aprendizado, uma oportunidade de compartilhar alegria, fazer amigos, ter acesso à leitura. "As pessoas veem aqui um espaço para se expressar, para se conhecer e para liberar a imaginação. Ver e ser visto pela comunidade", detalha Wal.

Entre os fatos mais marcantes, o idealizador destaca histórias como a de Damião de Jesus, que depois de fazer uma das oficinas, voltou a estudar oito anos após ter abandonado o ensino fundamental; a de Ana Ferreira, a senhora de 76 anos que toca violão e sempre diz que durante as aulas suas dores e problemas somem e a da Sylvia Mariano, voluntária e mãe de um dos integrantes do



A aluna Thuanny Liddell no espetáculo "Anjos em Agonia"



Wal Schneider e a Chica Xavier



Alunos se preparam para a apresentação da peça "Um Moliere Imaginário"

projeto, que todos os dias, após o trabalho, assiste às aulas de teatro, além de ajudar a pagar as contas de luz e de telefone das oficinas e fazer a comida para os meninos. "O pouco que ela tem divide com todos. O sonho dela de ser bailarina foi deixado de lado em função da necessidade de trabalhar. Ela sempre sambou muito e atualmente é passista. Com o projeto ela voltou a sonhar", conta Wal Schneider.

A equipe que atualmente integra o projeto é formada por Vitor Abreu, Caio Henrie, Will Dubrok, Sylvia Mariano, Raffa Barros e Kátia Mesquita. "São ex-alunos que hoje monitoram e multiplicam a ideologia do No Palco da Vida. São profissionais que se doam de forma voluntária para o bem da comunidade e acreditam que juntos podemos colaborar para um mundo mais fraterno. Eles compartilham todo o conhecimento que adquirem a favor do próximo, se empenham-se no crescimento do projeto, sentem-se parte de um todo".

#### AS OFICINAS

No projeto No Palco da Vida, Wal e sua equipe trabalham com técnicas inspiradas nos métodos do Teatro do Oprimido, Griot, Ópera de Pequim, Théâtre du Soleil, da França e das escolas americanas e australianas de artes dramáticas. Segundo o ator, as referências pedagógicas usadas nas oficinas são de Paulo Freire e da Escola da Ponte, de Portugal.

"O processo criativo realiza atividades que estimulam o estudo, a leitura, a criatividade, a consciência social, baseadas em uma arte humana que preza pelo respeito à diversidade.

Trabalhamos a interação de distintas personalidades a fim de mudar a realidade local", garante.

Além disso, a equipe também busca sair da rotina muitas vezes levando seus alunos para assistir a espetáculos em outros espaços, como o Teatro Municipal, a palestras no Museu da Imagem e do Som, na Academia Brasileira de Letras e na Academia Carioca de Letras. As peças criadas pelo grupo também saem do Teatro Chica Xavier para escolas, asilos e praças públicas.

"Também participamos de oficinas com outros grupos de teatros como foi o caso do Grupo Galpão, no SESC de Ramos, e na Escola Nacional de Circo; participamos de ciclo de debates como, por exemplo, o realizado com a Ariane Mnouchkine, diretora do Théâtre du Soleil, da França, na Funarte e no projeto Ocupa CEDOC, onde levamos nossos alunos para terem acesso ao material histórico de personalidades que contam a história do teatro brasileiro", completa o idealizador do projeto.

Em "No Palco da Vida" estudam pessoas de várias faixas etárias, inclusive crianças especiais que interagem nas aulas. Como Wal gosta de dizer, no programa não se vê localidade, religião, nem sexualidade. "As aulas são mistas, onde um é a ponte para o outro se socializar e se sentir incluído. A pessoa que quiser se abrir para a arte e para a vida é acolhida", frisa □

#### SERVIÇO

Endereço: Rua Uranos, n° 1363 - Olaria  
Site: [nopalcodavida.com.br](http://nopalcodavida.com.br)  
Telefone: (21)3081-55558/ 3885-7593



A biblioteca Padre Pio (no alto) já recebeu inúmeras obras de artistas como Malu Mader e Fernanda Montenegro, ao lado de Wal Schneider na segunda foto



*A primeira sala de exibição popular totalmente digital do país, em Guadalupe, é referência na democratização do acesso ao cinema brasileiro*

CAMILA ARAUJO

A nos 70. O filme era italiano. “*Dio, Come Ti Amo!*”, de Miguel Iglesias, era um drama romântico em preto e branco. Adailton Meireiros tinha só 11 anos quando foi ao cinema pela primeira vez, com sua tia e um primo. Imagine, caro (a) leitor (a), àquela época, ao se deparar com uma imagem em movimento, ao ouvir aquele som, o menino, maravilhado com as cenas que se sucediam, se agarrou à poltrona e vibrou consigo, de olhos arregalados, “uau, que fantástico! Eu quero fazer isso.” Olhava para cima e para trás, tentando entender de onde vinha aquilo, como funcionava aquele processo. Olhou para o lado, viu sua tia aos prantos; para o outro, e lá estava seu primo dormindo. Ali mesmo já começou a entender um pouco sobre plateia. Já era. Depois desse dia, o cinema nunca mais saiu de sua vida. Hoje, seu sonho de menino é realidade, através do Ponto Cine.

Mas ele não se tornou diretor de cinema, não. Adailton é idealizador da primeira sala de cinema popular totalmente digital do país. A história do Ponto Cine começa com a trajetória do suburbano – como ele mesmo faz questão de destacar – porque foi a partir de seu espírito empreendedor que ele ganhou forma. O Ponto Cine foi inaugurado em maio de 2006, em Guadalupe, na Zona Norte do Rio, como desdobramento de uma atitude ousada: a Promoção Social de Cinema – ProSocialCinema –, um projeto que tem como proposta a difusão do cinema brasileiro e, conseqüentemente, a formação de plateia.

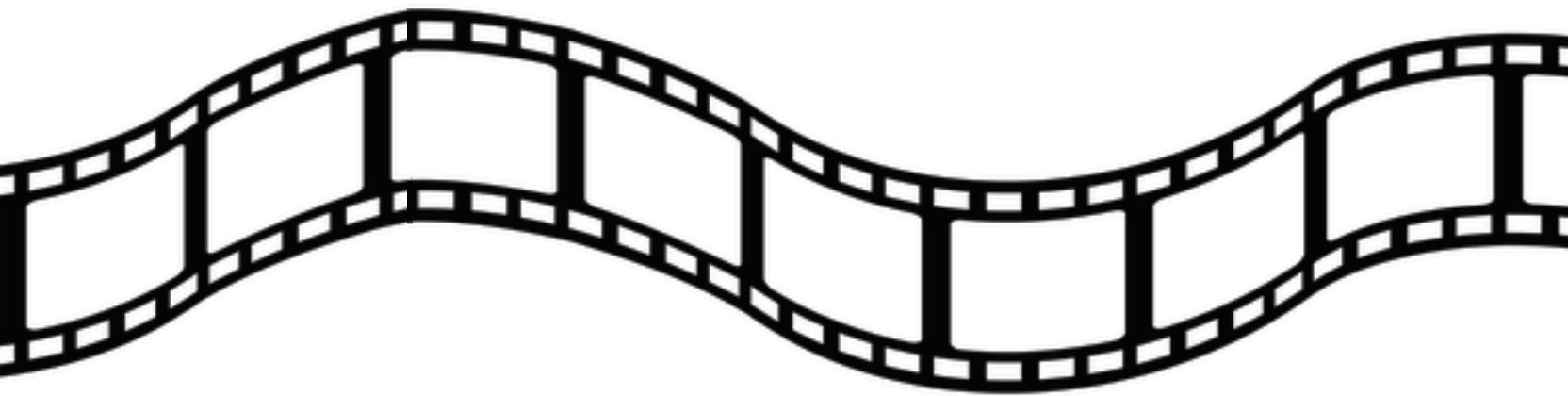
“Sou suburbano, nasci na Zona Norte e cresci ouvindo que as pessoas daqui não tinham condição de assistir a um bom espetáculo, a um bom filme, que elas não tinham capacidade. Eu queria saber se era uma capacidade econômica ou uma capacidade intelectual. E o Ponto Cine veio para mostrar que era uma questão econômica, porque quando você garante oferta às pessoas, elas participam”, destacou o atual diretor executivo do projeto.

E esse é o grande diferencial do Ponto Cine: usar o cinema para atingir as pessoas. Além das exibições, a sala de 73 lugares prepara sessões especiais, como as do “Diálogos com o Cinema”, que incluem a apresentação de um filme brasileiro inédito, seguida por um debate entre o público e diretores, atores, produtores ou algum realizador do filme. Por lá já passaram Caio Blat, Zelito Viana, Cacá Diegues, Lúcia Murat, Malu Mader, Selton Mello e outros.

Houve até casos de o diretor mudar o nome de um filme depois da crítica de uma senhora que viveu história parecida com a da personagem principal. O nome do filme era “Sexo, verdades, mentiras”, mas o diretor Euclides Marinho preferiu ouvir os conselhos de uma espectadora e mudou para “Mulheres, sexo, verdades, mentiras”. Ela achava que o primeiro título era erótico demais para o teor do filme e nem arriscaria assistir, mas adorou e convenceu o diretor a mudar.

Com alta qualidade técnica e ingressos vendidos a preços populares, o cinema mantém frequentadores





Fotos: Camilla Araujo



Ao lado, a entrada do cinema, no Guadalupe Shopping. Abaixo, Adailton Medeiros com a camisa "Arroz, feijão e cinema": o Ponto Cine acredita que o cinema alimenta a alma das pessoas e fortalece a consciência de um país. No canto inferior, Guilherme Rocha, na sala de projeção

assíduos. É o caso da jornalista e moradora de Guadalupe Priscila Rodrigues. "O que tem de diferente dos outros cinemas? Primeiro, existe uma relação afetiva. É no meu território. Trouxe melhorias para um espaço que é importante pra mim. A segunda é que você assiste filmes que não estão nos circuitos de grandes redes de cinema, dando visibilidade e espaço para o cinema nacional. Apesar de ser dentro de um "shopping", em tudo lembra os antigos cinemas de rua. Não é um espaço de consumo de enlatados, quem conhece, se sente representado e orgulhoso por ter um espaço como esse aqui. Além de ser acessível da pipoca ao ingresso", conta Priscila.

Foi oferecendo cultura brasileira que o Ponto Cine inseriu de vez Guadalupe no mapa cultural da cidade. Hoje, exibe os principais festivais de cinema: Festival do Rio, É Tudo Verdade, Festival Internacional de Curtas e Cine Sul. Em 2015, a sala entrou oficialmente para o circuito Anima Mundi e já alcançou mais de cem mil espectadores. Definitivamente entrou

para a história do audiovisual brasileiro, provocando o cinema de qualidade na cabeça de milhares de pessoas.

#### ACESSIBILIDADE

Fazer cinema para todos é uma questão de honra e humanidade para a equipe do Ponto Cine. "Não é uma questão de contrapartida social, mas sim de humanidade, todo mundo tem direito de curtir um bom filme", reforça Adailton. A inclusão social para a equipe do Ponto Cine vai além das rampas de acesso e cadeiras especiais para obesos. Eles implantaram um sistema eletrônico especial para pessoas com deficiência auditiva e visual.

Para os cegos, é um recurso de acessibilidade chamado áudio descrição, que consiste na leitura e descrição das imagens, dos movimentos e das cenas. Basta colocar fones de ouvido. E pra quem é surdo mudo, a descrição é feita na própria tela do celular ou em libras, na linguagem de sinais. Tudo é feito por meio de um aplicativo que pode ser baixado num *tablet* ou num celular e é sincronizado com a cabine de exibição.

Foto: Divulgação



#### SERVIÇO

Endereço: Estrada do Camboatá, 2300,  
Guadalupe Shopping - Guadalupe - RJ  
Telefones: 21 3106-9995  
Site: www.pontocine.com.br

## OUTROS PROJETOS



#### OFICINE-SE DE PAZ

O Oficine-se de Paz é um projeto piloto executado na Escola Municipal Tasso da Silveira, para que se torne modelo para as escolas da rede pública municipal, em áreas atendidas pelas UPPs, no

Rio de Janeiro. Ele consiste na aplicação de oficinas, com aulas teóricas e práticas sobre toda a cadeia produtiva cinematográfica – produção, distribuição e exibição –, com foco na capacitação de exibidores e montagem de uma sala de exibição na escola.

Na metodologia aplicada, tão importante quanto conhecer as técnicas de desenvolvimento de um roteiro, a feitura e realização de um filme, a distribuição de uma obra, a produção de uma exibição e as estratégias para levar o público para uma sala de projeção, é provocar nos jovens estudantes o senso crítico, atuar na sua autoestima, apresentar a eles ferramentas para se tornarem protagonistas de suas próprias histórias e despertar o sentimento de pertencimento e cidadania.

Depois de uma divulgação ampla na escola, entre os alunos dos 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> anos, e de exibições de filmes para atrair, motivar e estimular os estudantes, o projeto recebeu 108 inscrições espontâneas de jovens interessados em participar das oficinas. Após uma série de entrevistas seletivas, 90 foram classificados e 60 selecionados. Com ajuda de patrocínios, obtiveram um baita resultado: uma galerinha preparada e uma sala de exibição de alta tecnologia, com 152 m<sup>2</sup> e capacidade para cem pessoas.



#### CINE LITERÁRIO

Em oficinas de catalogação, estudantes da rede pública aprendem mais sobre a literatura e a produção cinematográfica nacionais. A maioria das escolas no Brasil que tem biblioteca possui esse acervo desorganizado ou organizado de forma empírica, sem informações técnicas para uma pesquisa de busca mais apurada. Essas oficinas servirão não só para se ter o primeiro contato com o material que compõe as mídiotecas, como para organizar e sistematizar todo o acervo, tecnicamente.

Todos os filmes são baseados nos livros e esse material é doado pelos patrocinadores do próprio projeto. O objetivo é estimular o acesso à leitura através do cinema e promover o acesso ao cinema através da leitura. Consiste em duas linhas de ações: envios de mídiotecas às escolas públicas, num primeiro momento, e depois uma mostra. Até hoje, são 57 escolas atendidas no Brasil.

As Mídiotecas foram distribuídas para cem escolas públicas contendo kits de exibição com TV Full HD de 47" e Blu-Ray Player, cinquenta títulos de filmes e de livros brasileiros que originaram os filmes – todos duplicados, ou seja, cem livros e cem DVDs – sendo dez deles objetos da Mostra, mais um catálogo.

#### HISTÓRIA DE SUCESSO

O Ponto Cine já ganhou vários prêmios e é a primeira da América Latina a receber o Selo Carbon Free – Certificado de Compensação de Carbono. É a maior exibidora de filmes brasileiros em todo o Brasil, vencedora de 9 prêmios, dentre eles o Faz Diferença, dado pelo Jornal O Globo em 2008, na categoria cinema, pela facilitação e democratização do acesso. Nos últimos dez anos, provocou um deslocamento do bairro suburbano de Guadalupe das páginas policiais para os cadernos de cultura dos principais jornais, revistas e TVs, e a abertura de 17 salas comerciais de exibição no seu entorno. O preço do ingresso é de R\$ 8 a inteira e R\$ 4 a meia-entrada □

Fotos: Divulgação



**O PERIGO FICOU  
3 VEZES MAIOR**



**MINUTOS  
SALVAM  
VIDAS**

[riocontradengue.com.br](http://riocontradengue.com.br)

**Bastam 10 minutos para acabar com a dengue,  
a chikungunya e agora também a zika.**



# LER É O MAIOR BARATO.

Para democratizar o acesso à cultura, a Imprensa Oficial disponibiliza livros a preços populares. É o Projeto Mais Leitura, uma iniciativa que, em 5 anos, já conseguiu grandes resultados:

- 4.000.000 livros disponibilizados • 800.000 cidadãos beneficiados.

## PASSA LÁ!

- Poupa Tempo do **Bangu Shopping**
- **Shopping Bay Market** – 3º piso
- Rua Coronel Moreira César, s/nº – **São Gonçalo**, em frente à Cedae
- **Itinerante** nos municípios do Rio de Janeiro

 [projetomaisleitura](https://www.facebook.com/projetomaisleitura)

